

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO BRASIL, 2008 A 2020

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SILVA; Jessyca Fagundes ¹, **BÁRBARA; Débora de Souza** ², **CARNAROLLI; Beatriz Mariano** ³, **SCHARDOSIN; Mariana Villas Boas** ⁴

RESUMO

Introdução: Leishmaniose cutânea (LC) é a manifestação clínica mais frequente da leishmaniose tegumentar americana. Esta se trata de uma doença infecciosa que atinge exclusivamente a pele e, às vezes, mucosa, causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*. Na LC, inicialmente há uma mácula no local da picada que evolui para pápula e ao aumentar progressivamente produz, geralmente, uma úlcera indolor. Esta úlcera caracteriza-se por: formato arredondado ou ovalado; base eritematosa, infiltrada e endurecida; bordas delimitadas e elevadas com fundo avermelhado. Em casos de infecção bacteriana associada poderá apresentar dor local, exsudato seropurulento que recobre total ou parcialmente o fundo da úlcera em forma de crostas. Quando a infecção não é controlada pela resposta imune celular, a LC pode evoluir para uma das duas formas de maior gravidade: o polo anérgico-multiparasitário ou hiperérgico-pauciparasitário, representado pela leishmaniose mucosa. Sabendo que é uma afecção que pode evoluir para formas mais graves, são necessárias estratégias adicionais a fim de melhorar o prognóstico.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico relacionado às internações por leishmaniose cutânea no Brasil e quantos evoluíram ao óbito. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo e retrospectivo. Os dados foram obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referente aos índices de internações e óbitos por leishmaniose cutânea no Brasil. Análises foram realizadas por meio de tais índices correlacionados à faixa etária, sexo, cor/raça e unidades federativas, no período entre 2008 e 2020. **Resultados:** Foram avaliados 5.839 casos de internações por leishmaniose cutânea no Brasil entre 2008 a 2020, dentre os quais 108 casos (1,85%) foram a óbito com pico mínimo e máximo em 2014 (1 - 0,93%) e 2010 (20 - 18,52%), respectivamente. Ademais, a faixa etária predominante vai dos 60 aos 69 anos de idade, com 913 internações (15,64%). Por outro lado, a faixa etária dos 15 aos 19 anos foi a que menos registrou, com 187 casos (3,20%). Já em relação ao sexo, houve uma predominância do sexo masculino em todo o período analisado (2008-2020), correspondendo a 3.833 internações (65,64%). Em relação à cor/raça, verificou-se que 46,12% são pardos, 29,89% são do grupo sem informação sobre raça/cor, 18,02% de brancos, 3,08% de pretos, 2,00% de amarelos e 0,89% de indígenas. Já em relação às unidades federativas a menor prevalência foi no Amapá (7 - 0,12%) e a maior em Minas Gerais (1.325 - 22,69%). **Conclusão:** Em suma, a elaboração de estratégias direcionadas ao rastreamento dos perfis epidemiológicos que estão mais

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso, jessyca.fgd@gmail.com

² Universidade do Estado de Mato Grosso, deborasbarbara@gmail.com

³ Universidade do Estado de Mato Grosso, beatrizcarnarolliunmt@gmail.com

⁴ Universidade do Estado de Mato Grosso,

associados às internações por leishmaniose cutânea aumentam as chances de um diagnóstico e tratamento precoce. Consequentemente, minimiza os riscos de evoluírem para formas mais graves da doença, levando dessa forma a um melhor prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia, Hospitalização, Leishmaniose Cutânea

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso, jessyca.fgd@gmail.com

² Universidade do Estado de Mato Grosso, deborasbarbara@gmail.com

³ Universidade do Estado de Mato Grosso, beatrizcarnarolliunmt@gmail.com

⁴ Universidade do Estado de Mato Grosso,